

Relato de experiência

Doenças tropicais negligenciadas: relato de experiência em oficina de aprendizado

Neglected tropical diseases: report on experience in learning workshop
Enfermedades tropicales desatendidas: informe de experiencia de un taller de aprendizaje

Pedro Leite de Melo Filho¹

ORCID: 0000-0002-0102-5619

Suellen Cristina da Silva Chaves¹

ORCID: 0000-0003-3234-9752

Patrícia Martinski Abe²

ORCID: 0009-0001-4806-3479

Maurem Franciele dos Santos²

ORCID: 0009-0009-7582-3259

Resumo

Objetivo: relatar a experiência de uma oficina de aprendizado sobre as Doenças Tropicais Negligenciadas em uma universidade privada localizada no sul do Brasil. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa. Foi idealizada e implementada uma oficina com estudantes dos cursos de Enfermagem e Farmácia de uma universidade privada localizada no sul do Brasil. Esses estudantes estavam matriculados no primeiro período, e cursavam a disciplina de Saúde Coletiva sinergicamente. **Resultados:** a oficina foi realizada em três momentos. Primeiro momento: apresentação dos *slides* para os estudantes de Enfermagem e Farmácia; Segundo momento: distribuição do folder informativo, dos materiais (cartolinas, canetas coloridas, cola bastão e imagens) e explicação da atividade; Terceiro momento: construção do mapa mental e realização da avaliação final da atividade. **Conclusão:** a oficina de mapas mentais sobre as DTNs promoveu um aprendizado ativo e a integração entre teoria e prática, estimulando a colaboração e a troca de saberes entre os estudantes. A atividade evidenciou o potencial do trabalho interdisciplinar no enfrentamento dessas doenças. Contudo, suas repercussões formativas não puderam ser mensuradas, sendo os resultados limitados às percepções imediatas dos participantes.

Descritores: Doenças Negligenciadas; Educação em Saúde; Saúde Pública.

¹Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

²Universidade Cesumar. Curitiba, PR, Brasil.

Autor correspondente:
Pedro Leite de Melo Filho
E-mail:
pedromelo56@gmail.com

O que se sabe?

O Brasil concentra muitos casos de Doenças Tropicais Negligenciadas, sobretudo no norte e nordeste. Uma oficina realizada no sul fortalece os conhecimentos e práticas preventivas, promovendo integração e aprimoramento regional.

O que o estudo adiciona?

O artigo evidencia a importância de metodologias ativas no ensino sobre Doenças Tropicais Negligenciadas, promovendo aprendizado crítico e sensibilização dos estudantes para realidades sociais e sanitárias negligenciadas.



Como citar este artigo: Melo Filho PL, Chaves SCS, Abe PM, Santos MF. Doenças tropicais negligenciadas: relato de experiência em oficina de aprendizado. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2025 [citado em: dia mês abreviado ano];14:e6806. DOI: 10.26694/reufpi.v14i1.6806

Abstract

Objective: to report on the experience of a learning workshop on Neglected Tropical Diseases at a private university located in southern Brazil. **Methods:** this is a qualitative experience report. A workshop was designed and implemented for students in the Nursing and Pharmacy courses at a private university in southern Brazil. These students were enrolled in the first semester and were taking the Public Health course in synergy. **Results:** the workshop was held in three stages. First stage: presentation of slides to nursing and pharmacy students; Second stage: distribution of informational brochures, materials (cardboard, colored pens, glue sticks, and images), and explanation of the activity; Third stage: construction of the mind map and final evaluation of the activity. **Conclusion:** the mind map workshop on NCDs promoted active learning and the integration of theory and practice, encouraging collaboration and the exchange of knowledge among students. The activity highlighted the potential of interdisciplinary work in addressing these diseases. However, its educational impact could not be measured, as the results were limited to the immediate perceptions of the participants.

Descriptors: Neglected Diseases; Health Education; Public Health.

Resumen

Objetivo: informar sobre la experiencia de un taller de aprendizaje sobre Enfermedades Tropicales Desatendidas en una universidad privada del sur de Brasil. **Métodos:** se trata de un informe de experiencia con un enfoque cualitativo. Se diseñó e implementó un taller con estudiantes de Enfermería y Farmacia de una universidad privada del sur de Brasil. Estos estudiantes cursaban el primer semestre y cursaban simultáneamente el curso de Salud Colectiva. **Resultados:** el taller se desarrolló en tres etapas: Primera etapa: presentación de diapositivas a los estudiantes de Enfermería y Farmacia; Segunda etapa: distribución de la carpeta informativa, materiales (cartulinas, marcadores de colores, barras de pegamento e imágenes) y explicación de la actividad; Tercera etapa: construcción del mapa mental y evaluación final de la actividad. **Conclusión:** el taller de mapas mentales sobre ETD promovió el aprendizaje activo y la integración de la teoría y la práctica, estimulando la colaboración y el intercambio de conocimientos entre los estudiantes. La actividad destacó el potencial del trabajo interdisciplinario para abordar estas enfermedades. Sin embargo, no se pudo medir su impacto formativo y los resultados se limitaron a las percepciones inmediatas de los participantes.

Descriptores: Enfermedades Desatendidas; Educación en Salud; Salud Pública.

INTRODUÇÃO

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) englobam enfermidades provocadas por agentes infecto-parasitários, como vírus, bactérias, helmintos e protozoários, geralmente de caráter transmissível. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são reconhecidas 20 agravos ou grupos de agravos nessa categoria. No Brasil, algumas das DTNs mais prevalentes e consideradas prioritárias pelo Ministério da Saúde (MS) incluem a Doença de Chagas, a esquistossomose, a hanseníase, a filariose linfática, a leishmaniose tegumentar, a leishmaniose visceral, a oncocercose, a raiva humana, a dengue e o tracoma.⁽¹⁾

O Brasil é o país da América Latina com o maior número de casos de DTNs. Entretanto, a distribuição dessas enfermidades no território nacional é desigual. De acordo com o MS, as Regiões Norte e Nordeste apresentam as maiores incidências, enquanto as taxas de mortalidade mais elevadas são registradas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Fatores como a pobreza e a insuficiência de investimentos em políticas públicas voltadas à educação e ao desenvolvimento socioeconômico intensificam a vulnerabilidade dessas regiões às doenças infecciosas.⁽²⁾

Dados epidemiológicos apontaram que, entre 2000 e 2019, o país registrou uma média de 3,32 óbitos por 100 mil habitantes, com destaque na Região Centro-Oeste, que atingiu 8,68 por 100 mil. A Doença de Chagas concentrou a maior parte desses óbitos, seguida pela esquistossomose, evidenciando padrões regionais e vínculos claros com condições de vulnerabilidade. Tais achados reforçaram a necessidade de iniciativas educativas e preventivas em diferentes territórios, inclusive fora das áreas de maior incidência, para ampliar a conscientização e reduzir riscos.⁽¹⁾

O enfrentamento das DTNs como um problema de saúde pública permanece desafiador, especialmente em regiões marcadas por elevada vulnerabilidade social. Nesse cenário, torna-se essencial estabelecer metas globais viáveis. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apresentou um novo plano estratégico que inclui, entre seus principais objetivos, a eliminação das DTNs. Essa iniciativa buscou contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030, considerando tanto as especificidades de cada agravo quanto os eixos comuns para seu controle.⁽³⁾

Com o surgimento da pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, em março de 2020, os sistemas de saúde passaram a adotar medidas como o distanciamento social, a implementação de ações não farmacológicas e a suspensão dos serviços vinculados aos programas já existentes, o que limitou o acesso de muitos usuários aos atendimentos de rotina. Em abril do mesmo ano, a OMS

recomendou a interrupção do tratamento em massa das DTNs, e a suspensão de atividades de promoção e prevenção, devido ao risco de transmissão da COVID-19. Posteriormente, em julho, a OMS emitiu uma nova orientação para avaliar o risco-benefício da retomada dessas ações. No entanto, tais restrições impactaram significativamente no processo saúde-doença.⁽⁴⁾

Na perspectiva dos autores deste relato, observou-se que a produção científica sobre DTNs no Brasil concentra-se majoritariamente em análises epidemiológicas, voltadas aos padrões de ocorrência, mortalidade e distribuição espacial. Embora esses estudos sejam essenciais para dimensionar o problema, eles pouco exploram a formação e a capacitação dos profissionais de saúde. Ainda há uma escassez de pesquisas que abordem como os trabalhadores são preparados para atuar no enfrentamento dessas doenças.

Desse modo, inserir a temática das DTNs no contexto universitário é essencial tanto para a saúde pública quanto para o desenvolvimento social e econômico. Muitas dessas doenças são evitáveis por meio de medidas simples e de baixo custo, como o saneamento básico, o controle de vetores e a Educação em Saúde (ES). Assim, a ES configura-se como uma estratégia essencial para a promoção de saúde.⁽⁵⁾

O MS conceitua a ES como um processo educativo voltado à construção de conhecimentos na área, visando à apropriação do tema pela população. Além disso, deve ser entendida como um processo político e pedagógico que promove o pensamento crítico e reflexivo, estimulando o indivíduo a aprofundar sua conscientização e a reconhecer-se como um agente histórico e politizado.⁽⁶⁾

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem têm ganhado destaque por superarem as limitações dos modelos tradicionais. Essas abordagens colocam o estudante no centro do processo, favorecendo a construção autônoma e participativa do conhecimento. Seu objetivo principal é estimular a aprendizagem por meio da resolução de problemas e situações reais, que exigem do estudante mobilizar recursos intelectuais para compreendê-los e solucioná-los.⁽⁷⁾

A Teoria da Aprendizagem Significativa, desenvolvida por David Ausubel em 1976, fundamenta a aplicação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, ao reconhecer o estudante como protagonista do processo educativo e ao valorizar sua participação ativa na construção do conhecimento.⁽⁸⁾

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma oficina de aprendizado sobre as DTNs em uma universidade privada localizada na Região Sul do Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, que descreve uma vivência acadêmica no contexto da disciplina de Saúde Coletiva. O relato de experiência constitui uma modalidade de produção do conhecimento que apresenta, de forma detalhada e reflexiva, as intervenções realizadas em cenários de ensino, pesquisa ou extensão, articulando descrição, fundamentação teórica e análise crítica da prática.

Para orientar a construção deste relato, adotou-se o referencial proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021),⁽⁹⁾ que sugerem quatro tipos de descrição – informativa, referenciada, dialogada e crítica – como um roteiro estrutural para a organização de relatos de experiência. Assim, a elaboração deste estudo foi guiada por essas quatro dimensões, que estruturam o conteúdo apresentado a seguir.

Descrição informativa

O Brasil apresenta o maior número de casos de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs), com maior incidência nas Regiões Norte e Nordeste e com crescimento das taxas de mortalidade nos últimos anos. Para subsidiar a elaboração deste relato, realizaram-se buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando quatro estudos publicados nos últimos cinco anos, além de quatro documentos oficiais disponíveis no *website* do Ministério da Saúde (MS), consultados entre novembro e dezembro de 2024. Foram incluídos materiais em português, inglês e espanhol que abordassem a temática.

Descrição referenciada

A partir da revisão inicial e da relevância das DTNs para a saúde pública, desenvolveu-se uma oficina intitulada “Conhecendo as Doenças Tropicais Negligenciadas no Brasil”, realizada em abril de 2025 em uma universidade privada de Curitiba (PR). Participaram 20 estudantes do curso de Enfermagem e 20 estudantes de Farmácia, que cursavam a disciplina de Saúde Coletiva. A sala foi organizada em sete equipes, cada uma com seis estudantes. Cada grupo recebeu cartolina, canetas

coloridas, cola bastão e imagens impressas relacionadas às DTNs. A atividade utilizou materiais visuais, como slides, fôlder informativo, cartazes, canetas e imagens impressas, que serviram de suporte para a construção coletiva de uma atividade aplicada durante a oficina.

Descrição dialogada

Esta etapa corresponde ao momento de interação e discussão com os estudantes, envolvendo a troca de percepções, dúvidas e interpretações sobre as DTNs. Considerou-se a participação ativa dos grupos e a criatividade na elaboração do mapa mental produzido na oficina.

Descrição crítica

Após o desenvolvimento das etapas anteriores, realizou-se uma análise reflexiva sobre a experiência, contemplando os aprendizados, desafios e potencialidades da atividade, bem como suas contribuições para a formação em saúde.

Para a realização da oficina com os estudantes do curso de Enfermagem e Farmácia, optou-se por um planejamento prévio, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Planejamento da oficina. Curitiba (PR), Brasil, 2025.

Etapa 1: construção do material da oficina	<ul style="list-style-type: none">- Recorte da temática DTNs e a seleção dos tópicos que seriam abordados da oficina;- Confecção do fôlder (primeira versão);- Construção dos <i>slides</i>;- Desenvolvimento de um formulário no <i>Google Forms</i> contendo perguntas com o objetivo de avaliar o <i>feedback</i> dos estudantes em relação à oficina.- Impressão do fôlder (versão final);- Impressão das imagens utilizadas na oficina;- Seleção das cartolinas (48x66) utilizadas na oficina;- Seleção das canetas coloridas.
Etapa 2: finalização do material da oficina e do convite aos estudantes	<ul style="list-style-type: none">- Organização do material que seria utilizado na oficina (fôlder, <i>slides</i>, cartolinas, canetas coloridas, cola bastão e imagens impressas);- Confecção de um cartão de agradecimento pela participação na oficina;- Visita à turma do primeiro período que estava cursando a disciplina de saúde coletiva com o intuito de convidá-los a participar da oficina.
Etapa 3: implementação da oficina	<ul style="list-style-type: none">- Início às 21h00min e finalizado às 22h30min.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Após o planejamento, a oficina “Conhecendo as Doenças Tropicais Negligenciadas no Brasil” foi desenvolvida em três momentos. No primeiro momento, realizou-se uma apresentação expositiva com o apoio de *slides* produzidos no *Canva* (plataforma de *design* gráfico), em sua versão gratuita, conduzida por alunas do oitavo período de Enfermagem, abordando a relevância das DTNs como um problema de saúde pública e destacando a importância do diagnóstico precoce e da atuação dos profissionais de saúde. Em seguida, ocorreu o segundo momento, com a entrega de um fôlder informativo elaborado em linguagem acessível, contendo *QR Codes* para materiais os complementares, além da distribuição de cartolinas, canetas e imagens utilizadas na atividade prática; os estudantes foram organizados em sete equipes e orientados a escolher uma DTN para montar um mapa mental. No terceiro momento, as equipes construíram os mapas mentais com base na leitura do fôlder e das informações acessadas via *QR Code*, demonstrando engajamento na sistematização das principais características das doenças selecionadas; ao final, responderam a um formulário avaliativo sobre a oficina, apontando como aspectos positivos, a clareza e a dinamicidade da atividade, ainda que algumas limitações de acesso à Internet tenham sido registradas.

Vale ressaltar que por se tratar de um relato de experiência que não coletou dados dos participantes, não foi necessário submeter este estudo no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

A oficina “Conhecendo as Doenças Tropicais Negligenciadas no Brasil” foi realizada em três momentos, descritas a seguir.

Primeiro momento – Apresentação dos *slides* para os estudantes de Enfermagem e Farmácia

A equipe executora iniciou as atividades pontualmente às 21h. O professor que fazia parte da equipe apresentou as alunas do oitavo período de Enfermagem e explicou para a turma que as DTNs se configuram como um problema de saúde pública e, por esse fato, estavam desenvolvendo aquela oficina na disciplina de Saúde Coletiva.

As alunas do oitavo período do curso de Enfermagem, realizaram uma breve apresentação com o apoio de um *slide*, que foi estruturado no *Canva*. A apresentação foi composta por cinco páginas, com tópicos objetivos e imagens ilustrativas, o que facilitou a assimilação do conteúdo de forma clara e visual, promovendo a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e da prevenção das DTNs. Além disso, reforçou-se o papel essencial dos profissionais de saúde na promoção da saúde e na redução das desigualdades em saúde pública.

Segundo momento – Distribuição do *fôlder informativo*, dos materiais (*cartolinas*, *canetas coloridas*, *cola bastão* e *imagens*) e explicação da atividade

Essa etapa contou com a distribuição do *fôlder* (Figura 1). O material foi pensado pelo fato de ser de baixo custo, fácil de manusear e possuir uma linguagem compreensível. Foi desenvolvido no *Canva*.

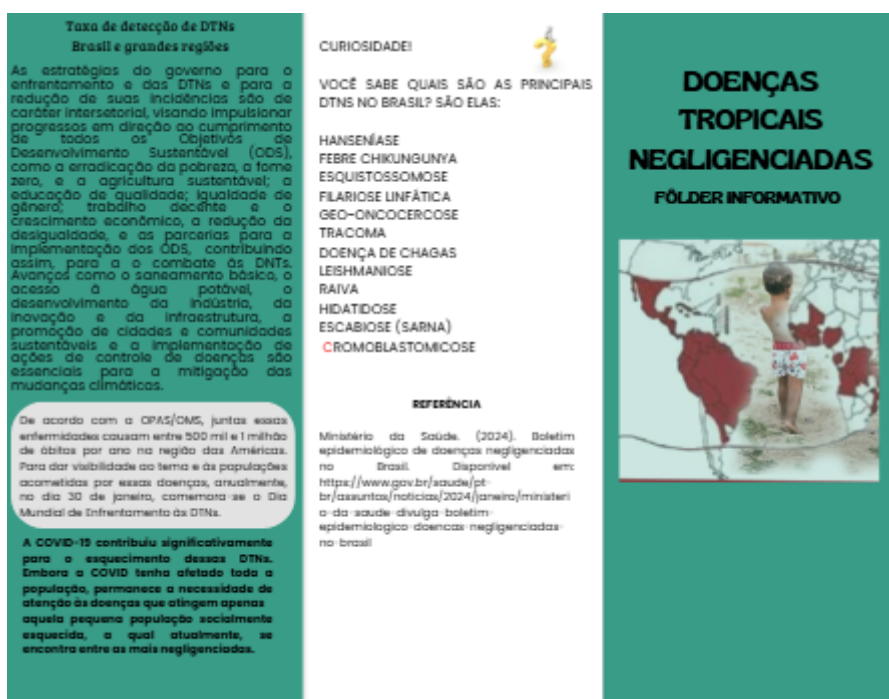
O *fôlder* possui frente e verso, e três dobras. A cor verde foi selecionada para compor o fundo do material. Na capa, optou-se por destacar em negrito o título: Doenças Tropicais Negligenciadas, e no subtítulo: *fôlder informativo*. A imagem selecionada para a capa foi cuidadosamente escolhida do *Google* Imagens, fazendo referência às regiões do país que são mais acometidas pelas DTNs.

Foram selecionadas de forma aleatória para compor o *fôlder* três DTNs - Doença de Chagas, Hanseníase e Tracoma - de acordo com o boletim epidemiológico das doenças negligenciadas no Brasil em meados de 2024. Além de discorrer sobre cada doença, atribuiu-se em cada tópico um *QR Code* que direcionava o leitor para mais informações relacionadas às doenças.

O *fôlder informativo* foi previamente revisado pelo professor responsável, que validou seu conteúdo e autorizou sua utilização na oficina, não sendo necessárias alterações adicionais.

Figura 1. Doenças Tropicais Negligenciadas – *Fôlder Informativo*. Curitiba (PR), Brasil, 2025.

Frente



Elaborado pelos autores (2025).

Verso



Elaborado pelos autores (2025).

Após a distribuição do pôster, a sala foi dividida em sete equipes, com um quantitativo de seis estudantes por equipe. Foi disponibilizado cartolina, canetas coloridas e cola bastão para cada equipe. Além disso, foram entregues várias imagens impressas que remetiam às DTNs.

Com o material em mãos, a equipe executora orientou que as equipes deveriam ler, a princípio, o pôster informativo e acessar o QR Code disponibilizado. Finalizado esse momento, os estudantes foram instruídos de que deveriam selecionar uma DTN e construir um mapa mental com as informações que eles julgassem mais relevantes.

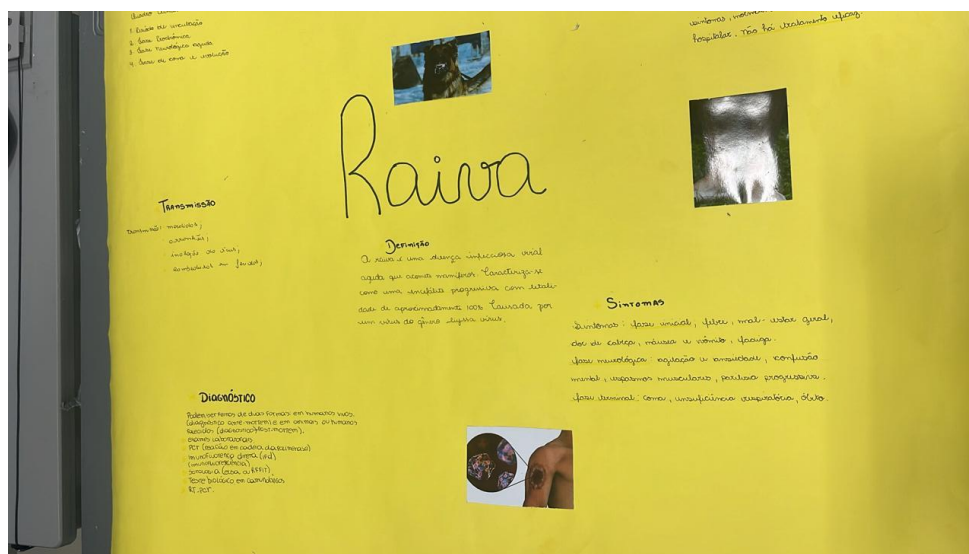
Terceiro momento – Construção do mapa mental e avaliação final da atividade

Os estudantes interagiram com suas respectivas equipes, demonstrando interesse na construção do mapa mental. Iniciaram com a leitura do pôster informativo e com o acesso ao QR Code, que os direcionava ao Manual Epidemiológico das Doenças Negligenciadas do MS. Em consenso, cada equipe selecionou a DTN, e percebeu-se que anotaram informações e ideias relacionadas ao tema central.

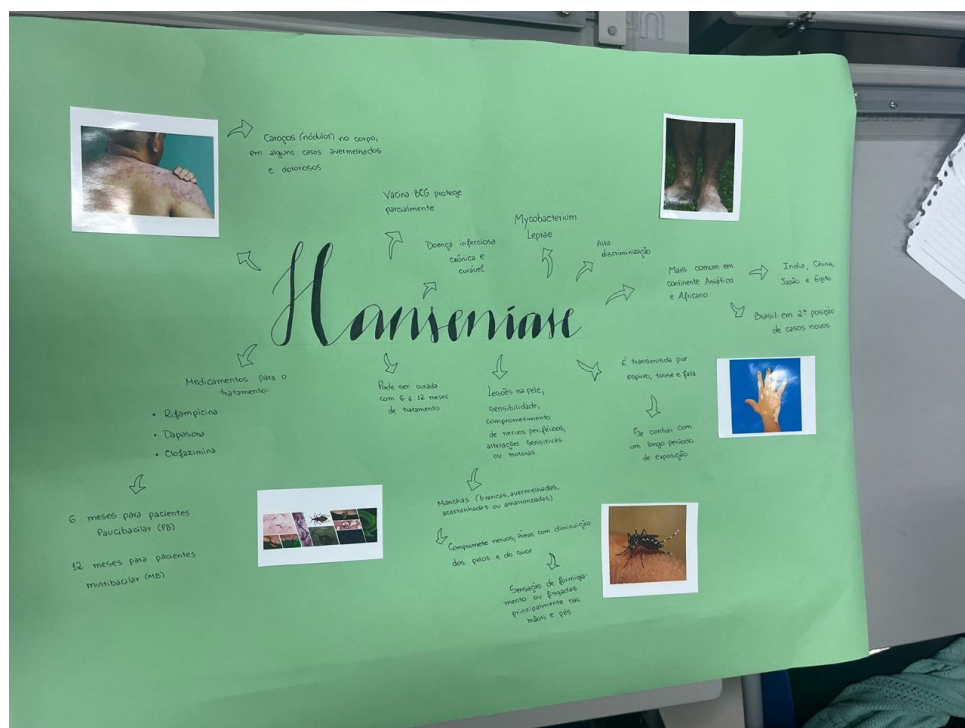
Com as ideias organizadas, iniciaram a montagem do mapa mental. No centro da cartolina, escreveram o nome da DTN selecionada e puxaram setas com as informações relacionadas ao tema central. Finalizaram o mapa mental (Figura 2) com a colagem de imagens que faziam referência à DTN escolhida.

Quatro equipes escolheram a DTN tracoma. Observou-se que a maioria dos estudantes ficou curiosa com a doença, principalmente por causa da nomenclatura, que foi o primeiro critério para que 57,1% das equipes a escolhessem.

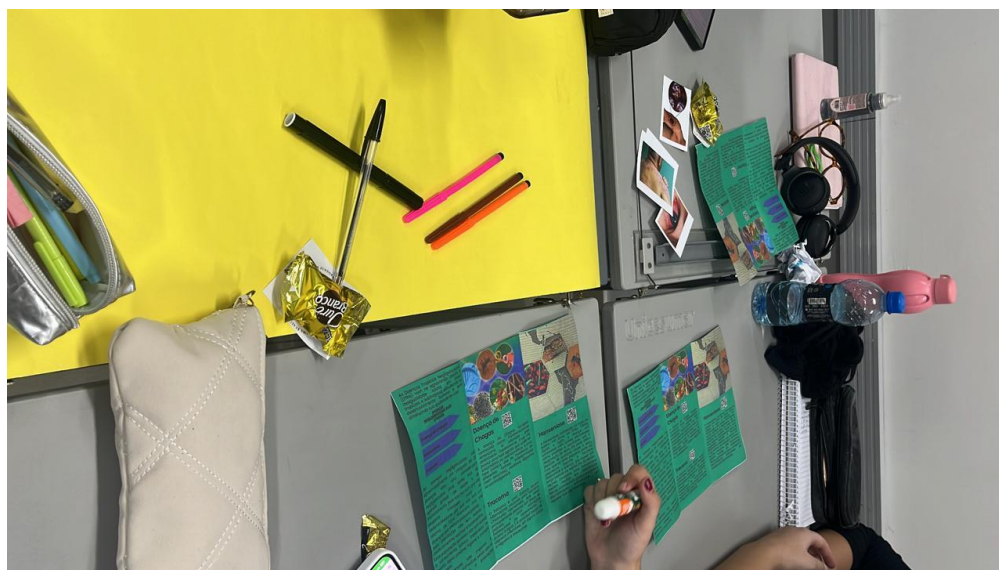
Figura 2. Mapas mentais. Curitiba (PR), Brasil, 2025.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).



Elaborado pelos autores (2025).



Elaborado pelos autores (2025).

Em seguida, após a conclusão dos mapas mentais, foi disponibilizado um QR Code contendo quatro perguntas (“O que você achou da oficina?”; “Quais os pontos positivos da oficina?”; “Quais os pontos negativos da oficina?”; “Você ficou com alguma dúvida?”). As perguntas foram de suma importância para que a equipe executora pudesse entender se a oficina foi relevante para os estudantes de ambos os cursos.

De modo unânime, as equipes relataram que a oficina permitiu que conhecessem as DTNs. A didática foi tida como clara e autoexplicativa, e o mapa mental permitiu que as informações fossem memorizadas rapidamente. Como pontos negativos, alguns estudantes não possuíam acesso à rede móvel em seus smartphones, o que impossibilitou o acesso ao QR Code disponibilizado no fôlder.

DISCUSSÃO

Diante das transformações no perfil dos estudantes, as instituições de ensino têm buscado inovar suas estratégias de ensino-aprendizagem, incorporando metodologias ativas. Essas abordagens contribuem para a formação de profissionais conscientes de seu papel social, promovendo o desenvolvimento de competências éticas, políticas e técnicas. Além disso, favorecem a aplicação crítica e analítica do conhecimento, resultando em melhorias no desempenho acadêmico e nas notas dos estudantes.⁽¹⁰⁾

Desse modo, os mapas mentais surgem como uma metodologia que permite a construção e a relação de conceitos sobre uma determinada temática. O instrumento pode ser utilizado pelo professor como uma ferramenta de avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes quando aplicado no final de cada aula.⁽¹¹⁾

A educação exerce uma forte influência ao capacitar os indivíduos a adotarem uma postura mais ativa em relação à própria condição de saúde e doença, sobretudo no que diz respeito às DTNs, historicamente deixadas em segundo plano pelos interesses da indústria farmacêutica.⁽¹²⁾

As DTNs, em sua maioria, provocam temor nas populações atingidas, embora permaneçam pouco conhecidas, sobretudo fora das áreas endêmicas. A pobreza é um dos principais fatores que dificultam o acesso à prevenção e ao tratamento, restringindo o uso de serviços essenciais de saúde. Contudo, apesar de serem mais prevalentes em contextos de vulnerabilidade, essas doenças também podem acometer indivíduos de outros níveis sociais, especialmente em situações de mobilidade populacional, urbanização e exposição ambiental. A progressão das DTNs tende a gerar incapacidade e reduzir a produtividade, perpetuando um ciclo de adoecimento que aprofunda as desigualdades e aumenta os custos para os sistemas públicos de saúde.⁽¹³⁾

De acordo com De Oliveira e Cândida (2021)⁽¹³⁾ a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) revela um cenário pouco promissor quanto à abordagem das doenças negligenciadas. Termos como “doenças” e “negligenciada” sequer são mencionados no documento, que se limita a tratar de

forma genérica temas relacionados à saúde humana. Em contrapartida, as Orientações Educacionais Complementares aos PCNs reconhecem a relevância de compreender e investigar as principais enfermidades que afetam a população brasileira.

Trata-se de um problema de saúde pública que merece atenção, as DTNs afetam negativamente diversas esferas da sociedade, especialmente por se tratarem, em alguns casos, de doenças crônicas que comprometem a capacidade de trabalho e o desempenho das atividades cotidianas. Essas condições ainda carregam estigmas sociais que perpetuam o ciclo da pobreza. Embora iniciativas e programas promovidos por organizações governamentais e não governamentais, voltados à educação em saúde venham contribuindo para a prevenção e o controle, o panorama geral ainda está longe de indicar uma erradicação dessas enfermidades.⁽¹⁴⁾

A eficácia no controle dessas enfermidades aumenta consideravelmente quando há disseminação de informações e uma compreensão aprofundada sobre os comportamentos e práticas que favorecem sua transmissão. Além disso, é fundamental que a população participe ativamente das ações de prevenção e promoção da saúde. A educação em saúde destaca-se como uma das principais ferramentas no enfrentamento dessas doenças, pois promove o empoderamento social por meio da conscientização. Isso permite ao indivíduo desenvolver o senso crítico e a capacidade de transformação, incentivando a adoção de hábitos que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.⁽¹⁵⁾

No que tange ao ensino em saúde, as DTNs podem ser abordadas por meio de oficinas desenvolvidas em sala de aula, com o objetivo de explorar características como etiologia, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento, dando destaque às medidas de prevenção. O uso de materiais didáticos e informativos representa uma estratégia relevante, pois facilita a assimilação dos conteúdos abordados, especialmente em contextos onde há escassez desses recursos no ambiente escolar e social. Além disso, a abordagem lúdica contribui para tornar o processo de aprendizagem mais leve e envolvente, despertando maior interesse do público-alvo pelo tema em estudo.⁽¹⁶⁾

Em suma, os resultados não podem ser generalizados para outras instituições ou contextos educacionais. A oficina foi realizada em uma única universidade privada localizada na Região Sul do Brasil, com estudantes do primeiro período dos cursos de Enfermagem e Farmácia, o que restringe a diversidade de experiências prévias e percepções dos participantes. A avaliação da atividade baseou-se em observações e impressões dos facilitadores, sem a aplicação de instrumentos sistematizados de avaliação do impacto do aprendizado. Além disso, a ausência de acompanhamento longitudinal impede a verificação dos efeitos duradouros da oficina na formação dos estudantes.

CONCLUSÃO

A oficina de construção de mapas mentais sobre DTNs proporcionou aos estudantes de Enfermagem e Farmácia uma experiência de aprendizado ativo e colaborativo, favorecendo a integração entre a teoria e a prática e o uso de uma ferramenta visual que facilita a organização das informações. A interação entre os participantes estimulou a troca de saberes e evidenciou o potencial do trabalho interdisciplinar no enfrentamento dessas enfermidades. Embora a atividade tenha promovido discussões relevantes e despertado o interesse dos estudantes, não foi possível mensurar, a partir dos dados coletados, o grau de sensibilização ou o impacto formativo gerado, uma vez que não houve acompanhamento longitudinal. Assim, os resultados devem ser interpretados como percepções imediatas da experiência, em consonância com as limitações identificadas.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Melo Filho PL. Coleta de dados: Abe PM. Santos MF. Análise e interpretação dos dados: Abe PM. Santos MF. Redação do artigo ou revisão crítica: Melo Filho PL, Chaves SCS. Aprovação final da versão a ser publicada: Melo Filho PL, Chaves SCS, Abe PM. Santos MF.

REFERÊNCIAS

1. Rocha MIF, Maranhão TA, Frota MMC, Araujo TKA, Veras E Silva WWS, Sousa GJB, *et al.* Mortalidade por doenças tropicais negligenciadas no Brasil no século XXI: análise de tendências espaciais e temporais e fatores associados. *Rev. Panam. Salud. Publica.* 2023;47:e146. d10.26633/RPSP.2023.146. doi: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.146>

2. Ministério da Saúde (BR), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Saúde Amanhã: doenças tropicais negligenciadas – uma agenda inacabada [Internet]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2019 [citado 2025 jan 1]. Disponível em: https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/10/PJSSaudeAmanha_Texto0035_V03.pdf
3. Brito SPS, Ferreira AF, Lima MS, Ramos Jr AN. Mortalidade por doenças tropicais negligenciadas no Piauí, Nordeste do Brasil: tendência temporal e padrões espaciais, 2001-2018. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2022;31(1):e2021732. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100014>
4. Ehrenberg N, Ehrenberg JP, Fontes G, Gyapong M, Rocha EMM, Steinmann P et al. Neglected tropical diseases as a barometer for progress in health systems in times of COVID-19. *BMJ Glob. Health* [Internet]. 2021 Apr;6(4):e004709. doi: [10.1136/bmjgh-2020-004709](https://doi.org/10.1136/bmjgh-2020-004709).
5. Ministério da Saúde (BR). Diretoria de Programas de Educação em Saúde. Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas. Brasília: Ministério da Saúde [citado 2025 jan 1]; 2007. Available from: <https://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude+-+Diretrizes.pdf>
6. Ministério da Saúde (BR). Secretaria-Executiva, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília: Ministério da Saúde [citado 2025 jan 1]; 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgtes.pdf
7. Santos SR, Freitas CA. O planejamento do ensino sobre doenças tropicais negligenciadas: análise dos sentidos e reflexões na elaboração do plano de ensino de uma professora de Biologia em um curso de formação. *Rev. Triâng.* [Internet]. 9º de setembro de 2025 [citado 29 nov 2025];18(1):e025025. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/7849>
8. Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CL, Silva KK. Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2018 [citado 2025 fev 15];22(3):1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/XkVvYBMtbgRMLxQvkQGqQ7z/?lang=en>
9. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práx. Educ.* [Internet]. 2021 out;17(48):60-77. doi: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>
10. Marques HR, Campos AC, Andrade DM, Zambalde AL. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação (Campinas)* [Internet]. 2021 set;26(3):718-41. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>
11. Silva MHR, Silva MR, Santos Júnior CJ, Fregadolli AMV. Aprendizagem baseada em mapas conceituais na graduação médica: desempenho acadêmico em uma instituição do Brasil. *RDE* [Internet]. 2022 [citado 2025 abr 6];14(36):319-37. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13377>
12. Silva-Pires FE, Bonatto MPO, Mello MLBC, Trajano VS, Araújo-Jorge TC. As doenças negligenciadas e os determinantes sociais da saúde no contexto da investigação em ensino. *UnilaSalle, Canoas*. 2017;22(1). doi: <https://doi.org/10.18316/recc.v22i1.3344>
13. Oliveira SL, Candida AH. Doenças tropicais negligenciadas sob a perspectiva de graduandos de um curso de Ciências Biológicas a distância: Neglected tropical diseases from the perspective of undergraduates of a distance Biological Sciences course. *Rev. Ens. Saúde Biot. Am.* [Internet]. 2021 [citado 2025 abr 6];3(1):28-45. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/8661>

14. Santos RS, Carmo LA, Jorge JTB, Faria L, Alvarez REC, Guimarães JMM. Equipes de aprendizagem ativa na educação em saúde: ensino-serviço-comunidade na prevenção da contaminação por Covid-19. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2021;25:e210047. doi: <https://doi.org/10.1590/interface.210047>
15. Conceição DS, Viana VSS, Batista AKR, Alcântara ASS, Eleres VM, Pinheiro WF, Bezerra ACP, Viana JA. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social / Health Education as an Instrument for Social Change. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2020 [cited 2025 Apr 14];6(8):59412-6. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195>
16. Silva BCS. Educação em saúde para prevenção das doenças tropicais negligenciadas causadas por parasitos, no contexto da saúde única. 2022. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://arandu.ufrpe.br/items/a8c0c132-596f-45d6-b8d3-06fe9f9123da>

Conflitos de interesse: Não

Submissão: 2025/06/15

Revisão: 2025/11/29

Aceite: 2025/12/02

Publicação: 2025/12/31

Editor Chefe ou Científico: Jose Wicto Pereira Borges

Editor Associado: Chrystiany Plácido de Brito Vieira

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.